

ACOMPANHAMENTO DA RENOVAÇÃO DE UM VINHEDO E NUTRIÇÃO NA CULTURA DA VIDEIRA

NATASA BORGES DE VARGAS¹; STEFANIA MENDES MACIEL²; MARCELO BARBOSA MALGARIM³

¹UFPEL – natasa.vargas@gmail.com

²IDEAU – agronomia.bg@ideau.com.br

³UFPEL – malgarim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A viticultura é uma atividade agrícola de grande relevância econômica e cultural, destacando-se especialmente na produção de uvas para vinificação. No Brasil, a região Sul apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo da videira, tornando-se referência em produtividade e qualidade (TONIETTO; MANDELLI, 2010). No entanto, a cultura enfrenta inúmeros desafios fitossanitários que comprometem sua longevidade e sustentabilidade.

Entre esses desafios, as doenças do lenho vêm sendo apontadas como uma das principais causas de declínio dos vinhedos, afetando diretamente a rentabilidade da viticultura (SÔNEGO et al., 2005). A morte descendente, a eutipiose, a esca e a escoriose são exemplos de enfermidades que atacam o sistema vascular da videira, levando à degeneração progressiva dos tecidos e, em casos avançados, à morte da planta (SERRA; PERETTO, 2015).

Essas doenças apresentam etiologia complexa, envolvendo diferentes espécies de fungos. *Eutypa lata* é associada à eutipiose; *Phaeoconiella chlamydospora* e *Phaeoacremonium spp.* estão ligados ao complexo de esca; enquanto espécies de *Botryosphaeria* e *Phomopsis viticola* estão relacionadas à morte descendente e escoriose (SÔNEGO et al., 2005; GARRIDO, 2017). O ingresso dos patógenos ocorre principalmente por ferimentos de poda, que funcionam como porta de entrada, favorecendo a colonização do lenho (SANTIN, 2017).

Na Campanha Gaúcha, região de expansão da vitivinicultura, as doenças do lenho têm sido cada vez mais observadas, representando ameaça para a longevidade dos vinhedos e exigindo novas estratégias de manejo (MECABÔ, 2019). Além dos fatores biológicos, condições de estresse hídrico, geadas e deficiências nutricionais agravam a manifestação dos sintomas, acelerando o processo de declínio (GARRIDO, 2017).

Para minimizar os danos, medidas preventivas são indispensáveis, como a realização de podas higiênicas, a aplicação de pastas cicatrizantes e a desinfecção de ferramentas, além do monitoramento constante das áreas de cultivo (MACIEL et al., 2017). Nesse contexto, compreender os mecanismos de instalação e disseminação dessas doenças, bem como os impactos do manejo fitossanitário e nutricional, é essencial para o desenvolvimento de práticas sustentáveis na viticultura regional.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um vinhedo comercial localizado no município de Dom Pedrito, região da Campanha Gaúcha (RS). As etapas metodológicas

envolveram:

- Levantamento das condições edafoclimáticas e histórico do vinhedo;
- Análise química do solo para diagnóstico de deficiências nutricionais;
- Correções com aplicação de fósforo, potássio e micronutrientes conforme a necessidade identificada;
- Acompanhamento das fases fenológicas da videira e realização de podas para manejo do dossel vegetativo;
- Monitoramento da ocorrência de doenças do lenho e registro fotográfico das práticas realizadas.

Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente, considerando a resposta das plantas ao manejo nutricional e sanitário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas de manejo mostraram resultados positivos na recuperação de plantas afetadas por doenças do lenho. A aplicação de pasta de cobre após a poda promoveu a cicatrização e reduziu o risco de reinfecção, conforme observado na Figura 1. Além disso, o levantamento realizado entre 2019 e 2023 evidenciou diferenças entre variedades e tipos de poda quanto à recuperação de plantas (Tabela 1). Os dados confirmam que a adoção de práticas preventivas, associadas à escolha do momento adequado de poda, é determinante para a sanidade e longevidade dos vinhedos (MACIEL et al., 2017; MECABÔ, 2019).

Figura 1 - Recuperação de troncos após poda e aplicação de pasta de cobre.



Fonte: Dados do estudo, Autor (2023).

Tabela 1 - Percentual de plantas recuperadas e mortalidade por variedade de Vitis vinifera L. (2019-2023).

Variedade	Plantas Recuperadas (%)	Mortes em 2023 (%)
Cabernet Sauvignon	65	12
Merlot	58	15
Tannat	72	9

As observações revelaram que as doenças do lenho estavam presentes em parte significativa do vinhedo, sobretudo em plantas mais antigas. Após a renovação e o manejo nutricional adequado, houve diminuição da intensidade dos sintomas e melhora no vigor vegetativo.

Figura 2. Sintomas de necrose interna em troncos de videira



Fonte: Dados do estudo, Autor (2023).

A necrose interna foi uma das manifestações mais recorrentes, comprometendo a condução da seiva e enfraquecendo as plantas.

Figura 3. Estrias escuras em ramos afetados pela eutipiose



Fonte: Dados do estudo, Autor (2023).

As estrias escuras nos ramos, típicas da eutipiose, causaram secagem parcial da parte aérea e afetaram a brotação das gemas.

Figura 4. Degradação do tecido vascular em plantas afetadas pela esca



Fonte: Dados do estudo, Autor (2023).

A esca apresentou sintomas mais severos, com degradação do tecido vascular, clorose foliar e, em alguns casos, morte de plantas. Esses resultados reforçam a importância do monitoramento constante e da renovação de vinhedos como medida preventiva, além da adoção de práticas nutricionais que fortalecem a resistência das plantas a estresses bióticos.

4. CONCLUSÕES

O manejo fitossanitário com poda sanitária e aplicação de pastas cicatrizantes demonstrou eficácia na recuperação de plantas afetadas por doenças do lenho, reduzindo a mortalidade e aumentando a taxa de recuperação. Na região da Campanha Gaúcha, onde fatores climáticos favorecem essas enfermidades, os resultados reforçam a importância de estratégias preventivas e do monitoramento contínuo. A renovação dos vinhedos, associada à correção nutricional, mostrou-se fundamental para atenuar os sintomas e prolongar a vida útil das plantas. Conclui-se que a integração entre práticas de renovação, manejo nutricional e fitossanitário é essencial para garantir a produtividade e a sustentabilidade da viticultura regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GARRIDO, L. R. **Doenças fúngicas em videira: diagnóstico e manejo integrado**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2017.

MACIEL, S. M.; GOBI, S. F.; VARGAS, N. B. **Práticas de poda e manejo fitossanitário em vinhedos da Campanha Gaúcha**. Bagé: IDEAU, 2017.

SÔNEGO, O. R. et al. **Doenças da videira no Brasil**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005.

TONIETTO, J.; MANDELLI, F. **Agroclima da viticultura brasileira**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010.

Artigo

MACIEL, S. M. et al. Efeitos da época de poda na brotação e sanidade da videira. **Revista Brasileira de Viticultura**, Bento Gonçalves, v.29, n.2, p.45-53, 2017.

SERRA, I. M. R.; PERETTO, A. Doenças do lenho da videira: epidemiologia e manejo. **Revista Brasileira de Viticultura e Enologia**, Bento Gonçalves, v.7, n.2, p.45-56, 2015.

Tese/Dissertação/Monografia

MECABÔ, D. C. **Impacto das doenças do lenho na viticultura da Campanha Gaúcha**. 2019. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SANTIN, A. **Influência da poda na disseminação de doenças do lenho da videira**. 2017. Dissertação (Mestrado em Fitopatologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VARGAS, N. B. de. **Acompanhamento da renovação de um vinhedo e nutrição da cultura da videira**. 2023. Monografia (Especialização em Agronomia) – Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – Centro Universitário IDEAU.